

Na minha humilde opinião parece-me que no caso de levantar-se um monumento a esses acontecimentos, compete ao Dr. José Alves Maciel a posição eminente, embora cercado de todos os patriotas que soffrerão com elle pela mesma causa.

Visconde de Barbacena.

Rio de Janeiro, 26 de Novembro de 1872.

Essa opinião não é incontestavel.

Refatou-se illustre escriptor que assignou-se *Um Mineiro* na *Reforma* de 28 de Novembro de 1872.

Della atherimos as seguintes considerações:

« Para escrever em bronze este grande acontecimento (a conspiração mineira de 89), cumpre manifestamente escolher um dos confidentes: mas, qual a base para a escolha?

Procuramos qual era o mais sincero?

Mas quem pode duvidar da pureza de qualquer daquelles corações patrióticos?

Como preferir um delles? O mais illustrado? O mais talentoso?

Decidi hoje si'podeis, entre Gonzaga, Alvarenga, Claudio e outros qual era a melhor cabeça.

Será a primeira iniciativa, como hoje pretende o Sr. Visconde de Barbacena?

Como crer que os verdadeiros sabios não tinham a idéa da Independencia e que esta somente lhes foi suggerida por José Alves Maciel ao chegar dos Estados Unidos?...

Quem pode hoje saber qual delles teve primeiro a idéa da nobre conspiração?

Todas as duvidas cessão, accetando a questão como a defenirão os Juizes daquello tempo: elles escolherão um como o mais digno de gloriosa ignominia do cadafalso.

Soja a base da escolha o martyrio: o martyr foi *Tiradentes*.

.....  
 Nem por isso fica somenos o nome illustre e glorioso do mineiro Dr. José Alves Maciel.

## JOSÉ DE SÁ BITANCOURT ACCIOLI (\*)

(N. em 1752 — M. no anno de 1828)

José de Sá Bitancourt Accioli, fidalgo, cavalleiro official da imperial ordem do Cruzeiro, cavalleiro da de Christo, Bacharel em Sciencias Naturaes pela Universidade de Coimbra, o Coronel de Milicias, nasceu na Villa de Caethé, provincia de Minas Geraes no anno de 1752.

Transferindo seus pais sua residencia para a Bahia, onde haviam comprado um engenho, elle e seu irmão Manoel Ferreira da Camara Bitancourt e Sá ficaram em companhia de sua Tia D. Maria Izabel de Sá, que se encarregou da sua educação.

Dotado de genio vivo e activo, dedicou-se aos estudos, e na Universidade de Coimbra passou por um dos seus melhores discipulos depois da reforma desta Universidade.

Voltando á sua patria, ficou surprehendido da riqueza que ella continha, e sem prever que habitava uma colonia, onde se vedava exercitar o que se havia aprofundado, fez algumas obras do precioso barro de Caethé, e fundia ferro, que remetteu a seus amigos e con-discipulos formados em outras faculdades.

Sua exposição a respeito foi lida em um jantar, em que se dirigiram brindes a propriedade.

Um indiscreto moço, que rppollidavam—Tiradentes—denunciou a uma denuncia de rebellião em Minas, sendo governador o Visconde de Barbacena.

Nesta denuncia foram comprehendidos os mais habéis e mais illustres cidadãos daquella provincia, em cujo numero entrou o Dr. Sá, que receiando oppor-se ao favor do Governador, retirou-se para a Bahia pelo sertão, com o designio de abraçar seus paes, e emigrar para os Estados Unidos; mas disto sabendo seu tio o Dr. João Ferreira de Bitancourt e Sá, e informado que não se podia imputar a seu sobrinho o crime de rebellião, o dissuadiu de seu intento.

\* Por Ignacio Accioli Corqueira e Silva, a pag. 107 da *Revista Trimensal*, Tomo 6.º anno 1844.

Apenas constou ao Capitão General da Bahia, que o Dr. Sá se achava no districto de sua jurisdicção, expediu ordem ao Ouvidor da Comarca de Ilhéos, o Dr. Francisco Nunes da Costa, para o prender, fazendo marchar em seu auxilio uma companhia de infantaria, commandada pelo Capitão Alexandre Theotônio.

Em uma noite foi cercado oengenho do *Acarahy* por mais de 300 homens de linha e ordonança, e preso o Dr. Sá, que, sendo levado para a Cadeia de Camamu, foi transferido para a da Bahia, e remetido para o Rio de Janeiro, acompanhado por uma escolta de que era commandante o Alferes Manoel Gonçalves da Cunha, afim de responder perante a alçada que se achava naquella Cidade, julgando os suppostos rebeldes de Minas.

Alli teve elle occasião de se arropender de haver seguido os conselhos de sua Tia, porque reconheceu não ser a punição de um crime de que se tractava, mas do extermínio dos homens mais illustrados de Minas Geraes; e toria a mesma sorte que os Maciéis e Gonzagas. Si sua previdente Tia o não soccorresse com documentos assaz attendíveis.

Afirmam os que conheceram esta senhora na idade de 108 annos, mostrar um lugar de suas lavras, onde dizia ella que N. S. do Bom Sucesso (Padroeira do Caeté) lhe havia indicado para tirar em 15 dias meia arroba de ouro, com que inteirou uma para gastar com o livramento do seu Sobrinho José de Sá, perseguido pelo Barbacena.

Absolvido o Dr. Sá pela Alçada, não lhe convinha ir a Minas, e querendo como elle por muitas vezes o repetia, gozar a felicidade dos selvagens, regressou á Bahia, e deu principio a um estabelecimento de plantação de algodões nas margens do Rio das Contas, em lugar que o mais proximo visinho lhe ficava a 20 legoas de distancia, comprando os terrenos ao conquistador o Capitão-mór João Gonçalves da Costa Dias. (\*)

Ainda não tinha dado principio ao seu estabelecimento, quando foi chamado por ordem regia de 12 de Junho de 1799, para ser empregado em explorações mineralogicas, com especial inspecção nas minas de salitre de Montes Altos.

Seguia immediatamente a cumprir o dever que lhe foi imposto, dando conta de suas observações ao governo, e escrevendo uma mo-

(\*) Nas escavações que nesta fazenda fez o Coronel Sá para o alicerce de uma casa, achou uma espada de copos de prata (que ainda é conservada por sua familia), já bastantemente carcomida pela ferrugem a folha, e quantidade de pedaços de louça finissima da Asia, e ante-factor de vidro, inteiramente bordados e dourados.

Convem notar que nessa paragem já o matto era virgem, e as camadas de terra no lugar da excavação apresentavam uma antiguidade de muitos seculos.

Esta circumstancia, a meu ver, é consideravel a Archiologia do Brazil.

moria a respeito, que mereceu ser mandada imprimir pela Academia de Sciencias de Lisboa.

Para facilitar a exportação do salitre de Montes Altos, onde já havia estabelecido uma fabrica bem montada, foi autorizado a abrir uma estrada pelo centro das matas nunca transitadas, e com effeito conseguiu encurtar muito a distancia ao porto de embarque, dando a esta estrada as commodidades possiveis com o estabelecimento de colonos vindos das Ilhas por ordem do Governo, aos quaes deu-se um casal de escravos e a precisa ferramenta de cultura para povoarem a estrada.

Sendo de pouco interesse para a Fazenda Publica, este estabelecimento (em razão) do dispendioso transporte, o Governo deixou de o animar e paralisou de todo desde que Portugal principiou a sentir os effeitos da revolução franceza.

Querendo nessa occasião o Conde da Ponte, governador da Bahia, que o Dr. Sá, com os meios que pedia, puzesse a fabrica em andamento, tiveram algumas contestações, que deram lugar a pedir elle sua demissão, que lhe foi concedida logo que chegou El-Rei ao Rio de Janeiro.

Recolheu-se a sua fazenda, onde continuou o seu estabelecimento de plantações de algodões, instruindo e animando a todos os moradores da Conquista, hoje Victoria, a dedicarem-se a este ramo de cultura sobre que escreveu algumas memorias...

Facilitou igualmente a propagação das melhores sementes, que mandava vir de paizes extranhos, bem como tecelões, que instruíram a fazer-se naquelles desertos os pannos necessarios ao uso domestico.

O seu estabelecimento prosperou de forma que elle se julgava feliz e com meios sufficientes para educar a 11 filhos que tinha, porém, sua Tia o bemfeitora o fez deixar este estabelecimento em 1813, para a ir abrigar, na idade de 112 annos, das perseguições que soffria para lhe tomarem os bens.

Elle viu a provincia de Minas, que o não via desde a flor de seus annos, e tendo salvado a sua Tia de todos os embarços, o feito que se lhe restituissem os bens que lhe haviam tirado por a torem julgado mentecapta, preparava-se para se retirar a Bahia; mas viu-se obrigado a demorar-se, porque, fallecendo ella, o constituia por seu herdeiro.

Tendo então de fazer maior residencia em Minas, o Governo o removeu de Coronel dos Uteis da Bahia para Coronel do 2.º regimento de infantaria da Comarca de Sabará.

Em pouco tempo elevou este regimento a maior gráo de disciplina e asseio, compativel em taes corpos, do sorte que veio a prestar importantes serviços á independencia do Brazil.

Proclamado o sythema representativo em Portugal, previu elle que o Brazil não tardaria a seguir o seu exemplo, e com mais acti-

vidade e dispendio de sua fazenda, se empregou na organização do seu regimento.

Suas proações não tardaram realizar-se, e logo que as Cortes Portuguezas resolveram que o Brazil fosse governado por uma Regencia, e que o Principe se retirasse a Portugal, o Coronel Sá, de accordo com seus amigos, cujos nomes terão um dia lugar nas paginas da historia, entre os quaes sobresahira o distincto Visconde de Caethé, estabeleceram uma sociedade com o titulo de—Pedro e Carolina,—com o fim de tractar-se dos meios de se evitar a recolonização do Brazil, e representações se discutiam nesta sociedade ao Principe, quando o Governo Provisorio de Minas se declarou contra as representações de S. Paulo.

Não sendo já possível conter-se o ressentimento dos Mineiros contra este Governo, o Coronel Sá marchou para Caethé, e fez reunir o seu regimento no arraial de Santa Barbara, proclamando a Regencia do Senhor D. Pedro.

Reunio-se-lhe o 2.º regimento de cavallaria da mesma Comarca, de que era Coronel seu parente Antonio Thomaz de Figueiredo Neves, membro daquella governação; porém dissidente, e cujo regimento era então commandado pelo Coronel Jacintho Pinto Teixeira.

Dispanha-se o Coronel Sá a marchar sobre a Capital, e já uma vanguarda avançava, quando teve a noticia de que o Principe se achava no Capão de Hollanda, trez leguas de Ouro Preto.

Fez alto, e despediu a seu filho do mesmo nome, Tenente Coronel do Regimento, com a carta da Cópia N. 1.ª & S. A. R.

O mesmo augusto Senhor respondeu nos termos da Cópia n. 2, depois de sua entrada na Capital.

Proclamada a independencia, e constando na Provincia de Minas as hostilidades praticadas na Bahia pelos Chefes Portuguezes, foi Coronel Sá que lembrou a marcha de tropas por terra para auxiliarem o reconceito daquella cidade, medida que sendo adoptada pelo Governo, de expidiu ordens para organizar de um regimento em Batalhão de 585 praças, cujo commando foi conferido a seu filho o Tenente-Coronel José de Sá Bitancourt e Camara, hoje Brigadeiro.

Gojava o Coronel Sá de tanta confiança entre os subordinados que, em menos de um mez, tinha prompto o batalhão, que, não podendo marchar logo por inconvenientes que occorreram, elle o licenciou por 20 dias, findos os quaes não faltou uma praça.

No dia 3 de Abril de 1823 entregou elle o commando do Batalhão a seu filho com a proclamação, copia n. 3, e nesta mesma occasião fez marchar para o exercito profligador da Bahia; no mesmo batalhão, mais trez filhos, (Guilherme Frederico de Sá, que findou seus dias em defesa da integridade do Imperio, nos Camoos do Pirajá, por occasião da rebelião de 7 de novembro de 1837, Egidio Luiz de Sá e Christiano Manoel Sá.

Este distincto Brasileiro, que, no decurso de sua vida, sempre activa e penosa, nunca deixou de prestar serviços ao seu paiz; apenas gozou cinco annos o prazer de o ver livre e independente: atacado de uma grave enfermidade na idade de 76 annos, falleceu na Villa de Caethé em 28 de Fevereiro de 1828, chorado de quantos o conheceram e particularmente de seus amigos.

### Cópia n. 1

Senhor!

A Heroica Deliberação de V. A. R. vir a esta Provincia agitava continuamente nossos ardentos desejos, que fluctuantes ambicionavam tão feliz empreza.

Agora, porém, que tomos a certeza de que V. A. R. existe commo para ser o centro da nossa segurança, e arbitro das nossas operações: nada mais resta, Senhor, imão assegurar a V. A. R. o asincio que tem esse corpo de tropa do meu commando, a favor da boa causa, que se acha prompto para em tudo seguir as deliberações do Grande Protector da nossa Constituição.

Meu filho o Tenente Coronel do Regimento do meu Commando vae por este corpo de tropa beijar a Mão de V. A. R., e receber as ordens que bem convier á causa commum, e segurança de V. A. R., que, Deus guarde, como nos é mister.

Quartel—em Villa Nova da Rainha, 9 de Abril de 1822.

José de Sá Bitancourt.

### Cópia n. 2.

Manda S. A. R. o Principe Regente participar ao Coronel José de Sá Bitancourt, Commandante do Regimento de Infantaria de Caethé, que recebeu a sua carta de 960 corrente, e que agis de ce ao mesmo Commandante, e Officiaes do seu Corpo, os votos que lhe dirigem pela sua Regencia, pela União das Provincias do Brazil, e pela adhesão á causa constitucional, que vae estabelecer a liberdade dos Povos do Brazil, e que só pode ser o solido patrimonio que os habitantes desta Provincia e de todo o Reino podem transmittir á posteridade, S. A. R. Manda annunciar que esta Capital vae já gosando a paz e a tranquillidade, de que ha dias não gojava, e donde sahiram os males que tinham produzido a convulsão e a divisão de sentimentos por toda a Provincia, e que por isso julga prudente que os Corpos sob o Commando do mesmo Coronel se recolham a seus quartéis até segunda ordem.

Paço de Villa Rica, 13 de Abril de 1822.

Estovão Ribeiro de Rezende.

## Cópia N. 3

Camaradas! E' chegado o momento de marchardes em soccorro dos valentes Bahianos, que se esforçam por alcançar a liberdade offerta aos Brasileiros pelo melhor dos Principes.

Minhas forças abatidas pela idade não permittem que eu siga á vossa frente, para nos Campos da Honra firmamos a Independencia de nossa patria, ou morreremos com gloria.

Si o tempo roubou-me o que hoje mais precisava para combater os inimigos da nossa liberdade, quiz a Providencia Divina dar-me um filho, parte integrante do meu coração, que saberá imitar-me.

Vós o conheceis: é o vosso tenente Coronel, sobre quem recahiu a escolha do Governo para vos commandar.

Segui, Camaradas, na certeza de que tendes nello o vosso Coronel, e um amigo que vos conduzirá pela estrada da honra ao templo da Gloria.

Caethé, 3 de Abril de 1823.—José de Sá Btencourt.

## JOSÉ ELOY OTTONI

Na aula de latinidade dessa mesma afortunada Diamantina, que tinha de ser, mais tarde, o berço de *Aureliano Lessa*, na modesta aula do então Arraial do Tejuco, andava um dos filhos do austero honrado Manoel Vieira Ottoni, fundidor na Intendencia do ouro da Villa do Principe.

Era pelos fins do seculo passado.

O discipulo dentro em pouco se fez mestre, e o mestre da então Villa do Bom Successo (cidade de Minas Novas) em breve elevou-se á altura dos primeiros poetas da nossa terra.

Já se vê que fallamos do sabio traductor dos *Proverbios de Salomão* e da divina paraphrase do *Livro de Job*, esse ideal de um poema semítico, monumento que nos revela a inquietação e o embaraço, consequencias inevitaveis da imperfeição das ideas judaicas sobre os ultimos fins, como nos diz o illustre orientalista Ernesto Renan.

Depois de Fr. Francisco de S. Carlos, diz o illustre Sr. Conego Dr. F. Pinheiro, occupa distincto logar o Sr. José Eloy Ottoni, nascido na Villa do Principe, hoje cidade do Serro da provincia de Minas Geraes, no dia 1 de dezembro de 1764.

«A primeira phase de sua preciosa existencia, consagrou-a o eximio poeta mineiro a poesia profana; suas intimas relações com Bressani e Bocage, como que não lhe permittiam outra coisa.

O ardor da mocidade descambando sobre os montes da vida, e a fugitiva luz do crepusculo que precede as trevas, occupou-se o Sr. Ottoni com o estudo e paraphrase dos *Livros Santos*.

Nós lhe devemos a elegante traducção do *Stabat Mater*, do *Miserere* e de mais algumas outras poesias ligeiras, que tem sido publicadas na Tribuna Catholica....

«O que, porém, constitue a sua maior gloria, o seu maior merecimento poetico, é a bella traducção dos *Proverbios de Salomão*, que veio á luz em 1815....

Animado pela geral satisfação, que a sua obra encontrou, entregou-se o nosso poeta a versão, ou antes á paraphrase do *Livro de Job*....

Recusou-se de publical-o durante a sua vida.